



O ALUNO
E A FAMÍLIA
P. 2/3

COOPERAÇÃO
COM CABO VERDE
P. 6/7

SEMINÁRIO
INFÂNCIA,
CIDADANIA
E JORNALISMO
P. 12

EDITORIAL

É a primeira vez que me dirijo aos associados e associadas do Instituto de Apoio à Criança, e por isso quero dizer-vos que estou feliz por estar convosco.

Sei que integro uma grande equipa, motivada pela causa da defesa da criança, e tenho a certeza que, todos juntos, iremos prosseguir o sonho de contribuir para um futuro mais risonho para as crianças, celebrando, como dizia Jorge de Sena, "a honra de estarmos vivos".

O Instituto de Apoio à Criança surgiu há 25 anos, como a instituição capaz de dar voz à criança, vista numa perspectiva nova, na sua plenitude, como ser único e irrepetível, e verdadeiro sujeito de direito e de direitos, que devem poder ser exercidos no tempo de ser criança. Desde a primeira hora,

CONTINUA P. 12

O NATAL MÁGICO DO PROJECTO RUA

P. 8



O ALUNO E A FAMÍLIA

A família foi a temática em debate no Encontro dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família, que se realizou no dia 3 e 4 de Dezembro, no Auditório Orlando Ribeiro, em Telheiras, Lisboa, numa organização conjunta do IAC/ SOS Criança/ Mediação Escolar – Lisboa/ Coimbra. Este Encontro contou com a presença de técnicos, estagiários e professores que integram os GAAF das escolas de norte a sul do país. A abertura dos trabalhos contou com a presença de Manuel Coutinho, secretário-geral do IAC, e Dulce Rocha,



BOLETIM DO IAC Nº 86
OUTUBRO/DEZEMBRO 2007

director

Matilde Rosa Araújo

editor

Clara Castilho

conselho editorial

Coordenadores de Serviços IAC

equipa técnica responsável

Ana Filipe, Anabela Fonseca, Cristina

Funico, Fernando Carvalho, Isabel

Oliveira, Palmira Carvalho

colaboradores

José Alberto Sousa

edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-45 Lisboa

Tel.213617880-Fax213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: iacsede.netcabo.pt

concepção gráfica e produção

José Imaginário

fotolitos e impressão

Tipografia da Associação dos Deficientes das Forças Armadas

depósito legal

Nº74 186/94

tiragem

3000 ex.

presidente executiva.

Isabel Freire, professora na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, reflectiu sobre a escola de ontem, escola de hoje contribuindo para a percepção da evolução das formas de pensar e agir em Educação. Enquadrou teoricamente o conceito de Mediação Escolar referindo-se ao conflito como algo natural, potencialmente positivo e transformador das relações humanas, sublinhando a ideia de escola inclusiva ao afirmar que "(...) é na diferença que crescemos (...)".

Helena Marujo, psicóloga, professora, investigadora e docente da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, considerou que existe hoje um "discurso social e cultural profundamente negativo sobre a família", mas que "estamos num ponto de viragem"; reconhecendo que somos Profissionais da Mudança dos outros. "Temos de ser profetas da esperança e mudar pelas emoções positivas", salientou. Apontou que "a família tem de decidir se quer ser um espaço de vitalidade que reflecta o melhor de cada um dos seus elementos" e lembrou que "as mensagens e os rótulos negativos criam determinismos".

Acautelou que é preciso "mudar a maneira de lidar com a vida". Mudança essa que passa, segundo a psicóloga, pela mudança da "maneira de ver, de julgar, de aprender e de conversar". "Em vez de perguntar pelos problemas é preciso perguntar pelas soluções", propôs, advertindo que "se tivermos a posição passiva de que os outros mudem para depois eu ser feliz, podemos esperar a vida toda.

A ausência da família foi tema na comunicação "Alunos em risco e os dilemas docentes" do professor João da Silva Amado, da Faculdade de

Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Esta apresentação tem subjacente o Projecto de Investigação "A Integração Escolar de Crianças e Jovens Institucionalizados", por si coordenado em colaboração com a Equipa do IAC de Coimbra. A investigação sobre a realidade de vida das crianças e jovens institucionalizados e a sua implicação no ofício de ser aluno permitiu traçar um perfil do aluno institucionalizado e identificar as "missões (im)possíveis" que se colocam aos professores. Referiu que o conhecimento da história de vida e das condições sociais destes alunos coloca os professores na ambivalência entre o stress e a comoção; a dúvida e a certeza, a realidade e a utopia a caminho de uma educação para todos e entre todos.

Com a comunicação "Os pais e a escola no sucesso/insucesso escolar", José Morgado, professor psicólogo da Educação no ISPA, abordou a crescente conflitualidade (manifesta e latente) na relação entre a família e a escola e as dificuldades em estabelecer relações de parceria. E deixou a proposta: Para quando o Provedor da Educação?

Joaquina Madeira, provedora da Casa Pia, com a comunicação "Crianças Institucionalizadas", salientou a evolução dos sistemas de protecção da criança, nos últimos anos, referindo que as boas práticas têm servido de orientação na criação de medidas legislativas. Afirmou que apesar da evolução, ainda persiste uma atitude de cariz assistencialista, actuando-se não na família (o problema) mas na criança (o sintoma). Preconiza que o sistema público deve assentar em três dimensões Protecção – Promoção – Prevenção porque só assim a criança é sujeito de direitos.

Fátima Feliciano, psicóloga

CONFERÊNCIA EM MONTEMOR-O-NOVO "CRIANÇAS E JOVENS EM PERIGO"

clínica, referiu que o Video Interaction Guidance (VIG) é utilizado em situações tão diversas como educador-criança na instituição residencial, professor-aluno na escola, mãe-criança no hospital e médico/enfermeiro-paciente em instituições de saúde.

O tema "Segurança na Internet" abordado pelo inspector Ricardo Valadas, da PJ, deixou nos presentes grandes preocupações e alertou para forma de actuação dos "predadores", no maior meio de comunicação, a Internet. Salientou que com a difusão da Internet se enfatizaram as potencialidades, descurando os perigos decorrentes da sua utilização, sendo percebida pelas crianças e jovens como fazendo parte de um mundo inexistente: o mundo virtual. Realçou que a utilização da Internet por crianças não preparadas e desprovidas de qualquer educação para a realidade "virtual" é o mesmo que abandoná-las na rua. Referenciou o site www.anjoscomguarda.info elaborado pela PJ como um espaço de ajuda e denúncia.

Os trabalhos foram encerrados pelo Dr. Jorge Souto, representante da Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens que reconheceu o trabalho desenvolvido pelos GAAF como garante da efectivação dos direitos da criança numa escola que se quer inclusiva, onde os alunos não são menores, mas nossos concidadãos, sujeitos de direitos.

Em jeito de conclusão salientamos que a implementação do GAAF é cada vez mais uma realidade a ter em conta. O interesse e disponibilidade profissional manifestada pelos cerca de cento e vinte participantes que, partilhando dúvidas e experiências, contribuíram para a qualidade deste Encontro.

A EQUIPA DO IAC - COIMBRA

No dia 28 de Novembro de 2007, realizou-se no Auditório da Junta de Freguesia Nossa Senhora da Vila, em Montemor-o-Novo, a Conferência "Desenvolver – Crianças e Jovens em Perigo", organizado pela Associação de Solidariedade Social – Porta Mágica.

Esta associação foi fundada a 9 de Maio de 2007, em Montemor-o-Novo, com o objectivo de intervir na promoção dos direitos e protecção das crianças e jovens em perigo, de forma a garantir o seu bem-estar e desenvolvimento integral.

A Conferência destinou-se a cidadãos, autarcas, professores, assistentes sociais, psicólogos, magistrados, médicos, enfermeiros e técnicos que trabalham com crianças e jovens.

As intervenções foram realizadas pelo juiz conselheiro Armando Leandro, presidente da CNPCJR, Nuno Rosmaninho, do Lar Nossa Senhora de Fátima/Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz, Dora Pereira, da Associação Chão de Meninos, Fátima Serrano, da Associação Crescer Ser, Margarida Marques, do Centro Social e Paroquial do Alandroal, Serviço de Emergência Social da Fundação CEBI, em Alverca, e Dina Faria, do IAC – SOS-Criança.

A comunicação por parte da representante do SOS-Criança teve como objectivo dar a conhecer o funcionamento do serviço, quais os seus princípios básicos, a quem se destina e quais as situações problema com que nos deparamos diariamente.

DINA FARIA

PROJECTO RUA

EUROPEAN FOUNDATION FOR STREET CHILDREN

IAC EM PARCERIA ESTRATÉGICA

Sob o alto patrocínio de Margarida Sousa Uva Barroso, decorreu em Bruxelas, na sede da European Foundation for Street Children (EFSC), em 25 de Outubro, uma reunião com o objectivo de envolver o sector empresarial "socialmente responsável" no apoio aos projectos que a EFSC pretende implementar e com este criar uma unidade de apoio – "Friends of EFSC – Business Supports Street Children".

Pretende-se, com esta unidade, criar uma parceria estratégica entre os sectores público e privado e estabelecer uma cooperação a longo prazo entre a European Foundation for Street Children e o

sector empresarial, cujo papel se reveste de grande importância para a sustentabilidade e impacto positivo do trabalho desenvolvido pela EFSC no âmbito da melhoria das condições de vida das crianças de rua.

Para apoiar a EFSC e dar o testemunho do trabalho que esta tem desenvolvido, Paula Paçó participou nesta reunião em representação do IAC, na qual deu a conhecer a intervenção do Instituto de Apoio à Criança e em particular o Projecto Rua, reforçando a importância da responsabilidade social em prol dos mais vulneráveis.

PAULA PAÇÓ

8º CONGRESSO NACIONAL DE PEDIATRIA

A Sociedade Portuguesa de Pediatria realizou entre os dias 1 e 5 de Outubro de 2007, em Vilamoura, o 8º Congresso Nacional de Pediatria. O evento, com periodicidade trienal, contou com a presença de cerca de mil participantes, entre pediatras nacionais e estrangeiros, e mais de 30 especialistas convidados, oriundos de diversos países da Europa, bem como dos Estados Unidos e Brasil.

O programa incluiu a discussão dos grandes temas que marcam a actualidade da saúde infantil, como é o caso da obesidade, nutrição e estilos de vida promotores da saúde desde o nascimento à adolescência.

Segundo Gonçalo Cordeiro Ferreira, ainda enquanto presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria, o evento constituiu-se como “um ponto de encontro dos

pediatras de Portugal e de muitos convidados estrangeiros” e um evento científico e de actualização para todos os que cuidam de crianças e adolescentes.

Dando continuidade à colaboração com a Sociedade Portuguesa de Pediatria, o Sector da Humanização foi convidado a participar neste Congresso, para o qual preparou o colóquio “Que acolhimento nas unidades de saúde pediátricas? – Como se define, quem participa, como se avalia?”, que decorreu no dia 4 de Outubro.

A intervenção baseou-se na premissa de que a Carta da Criança Hospitalizada, nos seus dez princípios, define de forma clara um conjunto de direitos da Criança que, uma vez garantidos, asseguram a alta qualidade do acolhimento e estadia da criança no hospital e que, em conjunto com a excelência

do desempenho técnico científico, contribuem para uma prestação de cuidados de qualidade à criança internada.

Embora amplamente conhecida, a Carta não está a ser suficientemente aproveitada em todas as suas potencialidades, pois na verdade os dez pontos da Carta podem ser utilizados como elementos orientadores para aferir a qualidade dos aspectos não técnicos dos cuidados à criança.

Na sessão de encerramento, dia 5 de Outubro, foram homenageados os antigos presidentes da Sociedade Portuguesa de Pediatria, entre os quais Maria de Lourdes Levy, que, a convite da organização, apresentou uma “Brevíssima História da Sociedade Portuguesa de Pediatria (1989-2007)”.

SEMANA DO BEBÉ NA COVA DA BEIRA

O Centro Hospitalar da Cova da Beira (CHCB) organizou, de 22 a 28 de Outubro, a “Semana do Bebé”, com o intuito de promover a natalidade, prestar informações e discutir a rede de cuidados infantis locais com pais e educadores.

Ao longo da “Semana do Bebé” desenvolveram-se sessões em escolas e infantários por médicos do CHCB ou professores sobre temas como a alimentação ou o desenvolvimento das crianças.

O auditório do CHCB acabaria por lugar à “Escola de Pais”, onde oradores convidados discutiram com a audiência temas relaciona-

dos com a infância: “alterações do sono”, “segurança no transporte” ou “mimos e birras”.

Toda a temática da “Semana do Bebé” culminou no Seminário que decorreu, dia 27, no auditório da Faculdade de Ciências da Saúde, onde esteve presente, na mesa-redonda “Natalidade”, Leonor Santos, coordenadora do Sector da Humanização.

Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E.

Semana do Bebé

- 22 a 28 de OUTUBRO -

...no Centro Hospitalar Cova da Beira

"NATALIDADE"

WORKSHOP
SEMINÁRIOS
ACTIVIDADES COMUNITÁRIAS
CONCURSOS
MÚSICA e muito mais...

PARTICIPE!

Portugal - Covilhã/Fundão/Belmonte 2007

“PROJECTO EDUCAR E FORMAR PARA INSERIR”

FORMANDOS RECEBEM CERTIFICADOS



No âmbito do protocolo estabelecido entre a Fundação Internacional Carrefour e o IAC em 2005, nasceu o “Projecto Educar e Formar para Inserir” (PEFI).

Foi precisamente no âmbito desta intervenção que, no passado dia 18 Dezembro, no espaço do Projecto Educar e Formar para Inserir, na Bela Vista (em Lisboa), teve lugar uma cerimónia de entrega de certificados aos formandos. Muito nos honrou a presença do secretário de Estado adjunto e da Educação, Jorge Pereira, e de todos os parceiros locais e outros que, diariamente, contribuem para que este Projecto seja uma realidade. De entre os parceiros presentes, referimos o Carrefour Portugal e a Escola Secundária D. Dinis, que trabalham connosco na formação ao nível do Bloco Prático e do Bloco Teórico, respectivamente.

Naturalmente contámos ainda com a presença da direcção do IAC e da equipa técnica do Projecto Rua que implementa o PEFI.

Os vários discursos proferidos realçaram e valorizaram o trabalho que temos vindo a desenvolver. Foi destacada a importância da parce-

ria entre a área económica e o social, bem como a necessidade de ter uma estrutura de apoio/acompanhamento social aos formandos transversal e uma lógica de intervenção integrada.

Foi também sublinhado o papel da mediação que cabe ao IAC, possibilitando a implementação desta resposta na área da educação/formação.

Aos vários discursos, seguiu-se a entrega dos certificados e o testemunho dos formandos, reflectindo publicamente sobre “O que mudou na minha vida desde que frequento o projecto”.

Foi um momento marcante para todos os presentes, principalmente para os formandos, que conseguiram chegar até esta fase do seu percurso de vida e têm, agora, uma nova etapa pela frente.

O desafio de viver é permanente, diário e de grande exigência. Mais se faz sentir quando se trata de mudar comportamentos. A aposta na educação das pessoas traz frutos a médio e longo prazo e nem sempre os resultados são visíveis no dia-a-dia. Acreditar é, portanto, fundamental!

ANA ISABEL CARICHAS

TESTEMUNHOS

Boa tarde! Eu sou o Osvaldo Samuel E eu sou o João Mitreiro

Estamos aqui para representar o grupo de formandos integrados no “Projecto Educar e Formar para Inserir”. Gostaríamos de partilhar convosco alguns contributos que este projecto nos dá.

Muitos de nós, antes de integrar este projecto, já não frequentava a escola e passávamos os dias desocupados. Voltar para a escola já não fazia parte dos nossos planos. Quando entrámos para a formação, já não estávamos habituados a cumprir regras e horários.

Depois, com o desenrolar da formação e com a ajuda dos formadores, ao longo do tempo, fomos adquirindo novas competências. Somos mais responsáveis, já conseguimos controlar os comportamentos e atitudes, cumprir horários, maior concentração. Em algumas situações já conseguimos pensar antes de agir.

Alguns de nós tivemos a oportunidade de integrar a formação prática no Carrefour, foi uma experiência que nos ajudou a crescer e a ver como é o mundo do trabalho de perto.

A possibilidade de concluir a escolaridade permite-nos pensar num futuro com mais oportunidades, permitindo-nos assim ter uma melhor qualidade de vida.

O IAC proporcionou-nos algumas experiências que nos marcaram. Como por exemplo: baptismo de voo, andar de barco à vela, ir à praia do Magoito, etc.

Acima de tudo, esta formação deixa-nos boas recordações.

Sem dúvida que o IAC nos tem ajudado muito, gostaríamos de destacar o testemunho de uma colega: ‘O que mudou na minha vida foi ter ficado com a minha filha e posso agradecer a ajuda do IAC, ajudaram-me muito’.

Em nome de todos, obrigado, por nos terem dado esta oportunidade!

PROJECTO COM A EUROPEAN FOUNDATION FOR STREET CHILDREN

ENCONTRO REGIONAL DE LISBOA

O Projecto Rua representa o IAC enquanto entidade parceira no projecto “Proteger as Crianças de Rua contra a Violência Urbana em Três Cidades Europeias: Lisboa, Marselha, Nápoles – Desenvolvimento de uma Metodologia Sustentável”, iniciado em Setembro de 2007.

Este projecto é promovido pela European Foundation for Street Children, sendo os restantes parceiros a Association Jeunes Errants de Marselha e a instituição Maestri di Strada Onlus de Nápoles.

Nos dias 20 e 21 de Novembro, realizou-se em Lisboa um Encontro Regional no âmbito deste projecto, na sequência de outros Encontros

Regionais já realizados em Marselha e em Nápoles, em Outubro e Novembro, do presente ano.

Nestes encontros, pretende-se apresentar a instituição anfitriã e as suas metodologias de intervenção com crianças de rua, dar a conhecer os parceiros locais que intervirão com esta problemática, e partilhar experiências e boas práticas no âmbito do fenómeno da violência.

As entidades que participaram neste primeiro Encontro foram o IAC – SOS Criança, a Fundação O Século, a Direcção-Geral de Reinserção Social (Equipa Lisboa Tutelar Educativa I), a Comissão de

Protecção de Crianças e Jovens (Lisboa Oriental), a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (Equipa de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco Oriental II) e a Escola Secundária D. Dinis.

A partir de Janeiro de 2008, dar-se-á início à segunda fase deste projecto, na qual serão recolhidos dados junto dos parceiros locais de cada uma das três instituições acerca das causas e fontes de violência exercida sobre as crianças e jovens com quem trabalham, bem como as respostas existentes para resolver este problema.

MARIA JOÃO CARMONA

CARAVANA LÚDICO-PEDAGÓGICA NA CIDADE DA PRAIA

Na sequência das acções desenvolvidas tendo em conta o protocolo de cooperação entre o IAC e a Associação de Crianças Desfavorecidas em Cabo Verde – ACRIDES, que visa a transferibilidade de metodologias de intervenção do Projecto Rua para o Projecto “Educação de Rua”, da referida instituição, Isabel Duarte deslocou-se à Cidade da Praia no período de 18 a 25 de Outubro.

Esta visita foi organizada tendo como objectivos a realização de várias reuniões de carácter formativo (apoio técnico) com a equipa de

rua da ACRIDES, bem como a inauguração da Caravana lúdico-pedagógica, que, à semelhança da Unidade Móvel do IAC, foi criada no sentido de ir ao encontro das crianças de rua e proporcionar-lhes momentos de aprendizagem únicos.

Durante esta visita, a técnica do Projecto Rua acompanhou a equipa de rua da ACRIDES em várias deslocações aos bairros com maior carência, na Cidade da Praia, com a finalidade de obter um melhor conhecimento sobre as problemáticas que aí predominam, para que o seu apoio ao nível da elaboração do Plano de Actividades fosse ao

encontro das reais necessidades da população.

Assim, no dia 20, procedeu-se à inauguração da caravana, cerimónia presidida pelo ministro do Trabalho, Família e Solidariedade, e pela embaixadora de Portugal em Cabo Verde, uma vez que a caravana foi oferecida pela cooperação portuguesa. Nesse momento, foi lida uma mensagem de Manuela Eanes, que, na impossibilidade de estar presente, assim se fez representar, como sinal do apreço pelo trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela ACRIDES.

ISABEL DUARTE

ACÇÃO DE FORMAÇÃO EM CABO VERDE



Entre os dias 5 e 9 de Novembro de 2007, Matilde Sirgado e Ana Isabel Carichas estiveram no Míndelo, ilha de S. Vicente em Cabo Verde, em representação do IAC – Projecto Rua. O ICCA (Instituto Caboverdeano da Criança e do Adolescente) direccionou-nos um convite com vista à dinamização da Acção de Formação “Intervenção com Crianças e Jovens em perigo, integradas em Centros de Acolhimento”.

A Acção de Formação foi destinada a 50 formandos, de diversas áreas profissionais: educadores e monitores dos Centros de Emergência do ICCA, monitores de infância, educadores sociais e educadores de centros de acolhimento pertencentes a entidades públicas e privadas, psicólogos e assistentes sociais de jardins de infância, técnicos que actuam na área dos direitos da criança.

Os 50 formandos foram divididos em dois grupos (25 formandos cada), que funcionavam um no período da manhã, com uma carga

horária de 4 horas diárias, e, outro, no período da tarde, com a mesma carga horária.

Esta Acção de Formação foi dinamizada com o objectivo de desenvolver competências profissionais e capacitar os participantes com novas ferramentas de intervenção.

Foi leccionado um total de 6 módulos, nos quais foram abordadas algumas temáticas, tais como: “A criança/Jovem em perigo”; “Atitudes facilitadoras na relação pedagógica”, que abrangeu áreas do Saber Ser (nível de atitudes), Saber Estar (nível relacional) e Saber Fazer (nível das aptidões), e ainda “Metodologia e Estratégias de Intervenção”.

Tal como já tem vindo a ser prática corrente e inerente à própria filosofia do IAC – Projecto Rua, as metodologias assentaram fundamentalmente em métodos activos, que favoreceram a participação dos formandos.

As dinâmicas de grupo, os jogos de quebra-gelo, a dinamização de

workshops e ateliers de construção a partir da reciclagem de diversos materiais, associadas a momentos mais expositivos, foram as principais metodologias utilizadas.

Pela metodologia específica com que foi dinamizada a presente acção de formação, pudemos estimular a criatividade e o pensamento e ainda o gosto pelo inédito.

Assim, e no global, parece-nos que, para além das mais-valias em termos de novos conhecimentos teórico-práticos, estas acções possibilitam a partilha de boas práticas e constrangimentos específicos de cada intervenção.

Foi uma semana intensa de trabalho e emoções: para os formandos, mas também para nós, formadoras!

Transmitimos alguns conhecimentos e aprendemos outros e, acima de tudo, recebemos muito calor humano.

MATILDE SIRGADO
ANA ISABEL CARICHAS

ACTIVIDADES DE NATAL

Como é habitual nesta época, as crianças e jovens do IAC – Projecto Rua tiveram a oportunidade de participar num leque variado de actividades. Para tal, contámos com a colaboração de diversas entidades, quer na cedência de espaços, para a realização de festas, quer na cedência de bilhetes para espectáculos diversos.

Logo no início do mês de Dezembro, foram oferecidos, pelo Millenium BCP, 200 bilhetes para o circo no Coliseu dos Recreios, tendo beneficiado várias crianças do Projecto Rua, bem como crianças e jovens acompanhados por instituições parceiras, designadamente: Cesis e Associação Partilha (do Bairro do Zambujal) e Santa Casa da Misericórdia (Bº da Boavista).

No dia 9 de Novembro, 48 crianças do Bairro Olival do Pancas (Pontinha) foram assistir ao Circo do Campera, no Carregado. Participaram, também, alguns jovens, responsabilizados por apoiar e vigiar os mais novos. Os bilhetes foram oferecidos pelo Campera através da Agência Big – OM.

À semelhança de anos anteriores, a Junta de Freguesia da Pontinha disponibilizou o Salão Nobre para a festa organizada em conjunto entre o IAC – Projecto Rua e a Escola Básica Nº 1 Mário

Madeira, da Pontinha. As crianças apresentaram peças de teatro, canções e poemas dedicados à quadra natalícia. Os jovens também foram envolvidos na decoração do espaço e no cenário. No final, a Junta de Freguesia distribuiu lanches por todos os participantes.

Também no Bº 6 de Maio, se realizou, no dia 17 de Dezembro, uma festa de Natal com muita animação, organizada pelo Centro Social, e para a qual foram convidados outros parceiros, nomeadamente o IAC e a Ludoteca da Associação Jardins Escolas João de Deus.

Em Famões, celebrou-se o Natal a 18 de Dezembro, numa actividade festiva organizada pelo Centro Comunitário e Paroquial de Famões. O IAC participou com um grupo de crianças acompanhadas no Aprender na Rua, que apresentaram uma peça de teatro.

O almoço de Natal das Crianças e Jovens do Olival do Pancas (Pontinha) realizou-se a 19 de Dezembro, com a colaboração de um grupo de 13 alunas da Escola Secundária Leal da Câmara, de Rio de Mouro, que preparou, no âmbito da disciplina Área de Projecto, algumas actividades para dinamizar com as crianças, nomeadamente jogos tradicionais, distribuindo, no final da actividade, pelos

participantes, alguns presentes recolhidos numa campanha realizada na Escola.

A convite do BES, no dia 17 de Dezembro, cerca de 100 crianças e jovens do Projecto Rua deslocaram-se à Vila de Natal de Óbidos, onde passaram um dia preenchido com actividades, desde os insufláveis ao carrossel e pista de gelo, repleto de animação e personagens do Natal que interagiam com as crianças. Foi, de facto, um dia muito especial e memorável!

A 21 de Dezembro, o IAC – Projecto Rua marcou presença na festa de Natal do Hotel Tivoli, a fim de receber e agradecer as ofertas angariadas junto de funcionários e fornecedores, que posteriormente serão entregues à população do Bairro Olival do Pancas.

No dia 22 de Dezembro, 11 crianças acompanharam os jogadores em campo no início do jogo Sporting-Paços de Ferreira, a convite do Sporting Clube de Portugal.

Têm sido, sem dúvida, umas férias de Natal em cheio, para as crianças e jovens do IAC – Projecto Rua. Resta-nos agradecer a todos quantos colaboraram e ajudaram a tornar mais mágico o Natal destas crianças!

SÓNIA VALENTE

IAC-AÇORES

“AS CRIANÇAS... QUE CRIANÇAS?”

Realizou-se nos dias 20 e 21 de Novembro o seminário “As crianças... que crianças?”, em Ponta Delgada, organizado pelo IAC-Açores. Manuela Eanes e Dulce Rocha (que abordou a Convenção sobre os Direitos da Criança) foram convidadas a estar presente na

sessão de abertura.

Vários assuntos foram abordados, deste a legislação, a delinquência, a família, a escola, a comunicação social, o “bullying” e a responsabilidade parental. Muitos comunicadores, dos Açores e do Continente, foram chamados a

intervir, todos especialistas nas diversas áreas que abordaram (Laborinho Lúcio, Moita Flores, João Carreira, Nuno Ferreira, Sérgio Niza, Susana Algarvio, Alberto Peixoto, Pedro Dias e Eduardo Sá).

Manuela Eanes elogiou todo

ACÇÃO EM SECUNDÁRIA DE RIO DE MOURO

A PREVENÇÃO NA ESCOLA

No âmbito da Área do Revalorizar, o IAC – Projecto Rua tem vindo a colaborar com diversos grupos de estudantes e profissionais interessados em aprofundar os seus conhecimentos sobre a problemática da criança em situação de perigo.

Recentemente, recebemos a visita de um grupo de alunas do 12º ano da Escola Secundária Leal da Câmara, em Rio de Mouro, que pretende desenvolver um projecto, no âmbito da disciplina, Área de Projecto, subordinado ao tema das crianças maltratadas. Para além do trabalho de investigação sobre a problemática, e sobre os Direitos da Criança, estão programadas no seu projecto, algumas acções, nomeadamente a angariação de fundos e brinquedos, a produção de um blogue, animações dirigidas às crianças no Natal e no Dia Mundial da Criança, assim como campanhas de sensibilização sobre o tema dirigidas à comunidade escolar.

Foi neste âmbito, que o IAC – Projecto Rua participou na Acção de Sensibilização realizada na Escola Secundária Leal da Câmara

no dia 19 de Novembro, em que se assinala o Dia Mundial para a Prevenção do Abuso Infantil.

A convite do referido grupo de alunas, Sónia Valente, apresentou a um grupo de cerca de 60 pessoas (alunos e professores) a intervenção desenvolvida pela instituição, bem como alguns aspectos que caracterizam a problemática do abuso de crianças, procurando abordar alguns mitos frequentemente associados ao tema.

As jovens que promoveram o projecto, apresentaram o mesmo perante a comunidade escolar, apelando à colaboração de todos.

São de realçar e promover, iniciativas juvenis, como a deste grupo de alunas que se revelaram extremamente motivadas para a realização do seu projecto, demonstrando ser um verdadeiro exemplo de participação social activa e de cidadania, uma experiência que certamente as marcará para a vida, no seu desenvolvimento enquanto pessoas, profissionais e cidadãos.

SÓNIA VALENTE

o trabalho desenvolvido pelo IAC-Açores, agradeceu o esforço de todos os seus associados, realçando o papel de Cinelândia Comgubreiro e Sousa. Lembrou que esteve sempre “presente a CRIANÇA. E, sobretudo, as crianças e os jovens magoados, negligencia-

dos e as crianças que agridem, porque a vida não lhes deu o carinho de um sorriso, de uma palavra amiga, nem flores, nem manhãs de esperança, nem o pão de cada dia, nem o milagre de um afecto verdadeiro, nem o amor sereno de Pai e de Mãe”.

ACTIVIDADE LÚDICA

LUDOTECA EM SANTA MARIA DOS OLIVAIS

O Sector da Actividade Lúdica foi contactado pela coordenadora do jardim-de-infância de Santa Maria dos Olivais para a concepção e implementação de um espaço lúdico para as crianças do jardim-de-infância.

Pretende-se que este espaço, embora implementado na escola, seja um espaço alternativo totalmente desformalizado, aberto, cujo princípio base seja a escolha livre, constituindo uma resposta distinta do jardim-de-infância, baseada na educação não-formal.

Encontra-se agendada uma reunião para visita ao local e posterior estruturação e divisão do espaço disponível.

LUDOTECA EM OEIRAS

O Departamento da Acção Social da Câmara Municipal de Oeiras solicitou o apoio técnico do Sector da Actividade Lúdica para criar um espaço lúdico no Bairro Bento de Jesus Caraça, em Oeiras.

O espaço pretendido enquadra-se na definição de Ludoteca e pretende abranger a população do Bairro Bento de Jesus Caraça e do Bairro de Pombal, entre os 0 e os 18 anos de idade.

Atendendo às características e necessidades do meio a que se destina, foi proposta a seguinte estruturação do espaço: simbólico; regras; construção; exercício; zona para bebés; zona multimédia (computadores, DVD, CD); livros; espaço mais reservado para o estudo (com computador e impressora para efectuar alguns trabalhos).

SER PROFESSOR

\Quando me questioneei sobre o que é ser professor, para além das definições normais, dei comigo a reflectir e a concluir que afinal esta era uma questão que, em profundidade, nunca se me tinha posto.

Não pretendo abordar questões relacionadas com uma classe profissional, nem com os seus conflitos laborais e socioprofissionais, mas apenas com aquelas que dizem respeito à arte, à magia e ao desafio de ensinar.

Elaborei uma frase que me pareceu ser um ponto de partida: dinamizador e aglutinador de conflitos.

Desde os primórdios do conhecimento, na Antiga Grécia, os mestres sempre foram amados e odiados. Amados, porque o seu papel sempre foi fundamental no moldar dos conhecimentos que davam a nobres, guerreiros e políticos. É disso exemplo Aristóteles. Odiados, porque as suas ideias podiam levar a alterar o essencial da sociedade e, como tal, criar conflitos à ordem estabelecida, como por exemplo Sócrates.

Ao longo de toda a história, desde a antiguidade até aos nossos

dias, sempre este pressuposto se verificou, e verifica, e mesmo que as formas sejam diferentes, o conflito mantém-se.

O professor não é um mecânico, um canalizador, a quem basta alterar ou acrescentar uma peça para que a obra nasça e funcione. É antes um oleiro da consciência e do conhecimento individual e por conseguinte da sociedade.

Não trabalha sobre uma coisa morta, um objecto, mas sobre um ser vivo, e aí não pode substituir uma peça para a obra funcionar. Tem de moldar todas, sem substituir nenhuma. E para tal não há receitas infalíveis. Cada um é um caso, todos são diferentes. O que funciona com um indivíduo num determinado momento pode não ser válido no instante seguinte.

Assim, o professor, ao dinamizar o conflito de ideias e de conhecimentos, tem o papel ingrato de levar o indivíduo a descobrir o que o rodeia, nos mais variados aspectos, a questionar a ordem dada, a questionar-se a si próprio. Os ensinamentos transmitidos são muitas vezes incómodos e torturantes. O aluno, tal como a sociedade, por vezes não os aceita bem. Cabe

assim ao professor ser o fiel da balança, a ponte para a evolução e o crescimento.

Assim, ele torna-se um aglutinador dos saberes transmitidos por si, pelos manuais, pelas experiências positivas e negativas dos alunos, pelas vivências transmitidas pela sociedade e pelos saberes e descobertas feitas individualmente e em grupo.

Ser professor é mais que uma tarefa, é um desafio, porque nada é imutável.

Actualmente os conhecimentos e as descobertas em vários domínios evoluem constantemente. Todos os dias existem novos desafios aos quais compete ao professor dar resposta.

Deve haver por isso uma insatisfação permanente. Nenhum de nós pode dizer: por hoje terminei a minha tarefa. E isto é positivo, pois só assim o professor pode responder cabalmente àquilo que a sociedade e a juventude esperam dele.

Um abraço a todos.

JOSÉ ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CONSELHO EXECUTIVO
DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
RIBEIRO DE CARVALHO

IAC NA FUNDAÇÃO DE SERRALVES

A convite do presidente da Fundação de Serralves, António Gomes de Pinho, o IAC assistiu, no passado dia 11 de Novembro, no Porto, à assinatura de um protocolo estabelecido entre aquela instituição e o Banco Finantia, através do qual será possível desenvolver um programa de actividades educativas, artísticas e culturais denominada "Serralves para todos":

Trata-se de um programa que

visa aprofundar a ligação com instituições vocacionadas para o apoio a grupos com necessidades especiais e permitir a vivência de situações que levem à descoberta do património da Fundação de Serralves.

A presença do IAC foi solicitada pela relevância do trabalho desenvolvido em defesa dos Direitos da Criança, nomeadamente no que se refere ao Direito à Educação, à Arte e à Cultura (29º) e em particular no

que diz respeito à defesa do Direito à participação livre e plena em actividades lúdicas, artísticas e culturais em situação de igualdade (31º).

Estiveram presentes Manuela Eanes, Dulce Rocha e Natália Pais, tendo sido referida a importância da Educação Artística na construção de uma sociedade mais humanizada e solidária.

NATALIA PAIS

I A C P R E S E N T E

- Paula Duarte representou, a 4 de Outubro, o IAC na reunião da Rede Europeia Anti-Pobreza, Núcleo de Coimbra.
- O IAC Fórum Construir Juntos promoveu, no dia 9 de Outubro, uma reunião no âmbito da Rede Construir Juntos que foi dinamizada por Fátima Feliciano, Psicóloga, que apresentou o projecto Home Training Vídeo.
- Paula Duarte participou, a 10 de Outubro, na Conferência “Responsabilização dos Técnicos, Reconhecimento e Sinalização de Situação de Risco”, organizada pela CPCJ de Coimbra e que teve lugar no IPJ.
- No dia 15 de Outubro, Bruno Pio moderou o “Seminário sobre a prática em contexto institucional”, no âmbito dos Estágios Académicos da licenciatura em Serviço Social, da Universidade Católica Portuguesa.
- Coelho Antunes esteve presente na 6ª Mesa-Redonda Europeia sobre “A Pobreza e a Exclusão Social”, a 16 e 17 de Outubro, em Ponta Delgada, a convite do Ministério do Trabalho e de Solidariedade Social e da Presidência Europeia Portugal 2007.
- Manuela Eanes participou no encerramento do Colóquio “A Mulher – 3 gerações”, em 18 de Outubro, na Faculdade de Medicina de Lisboa, organizado pela Associação de Apoio a Profissionais do Hospital de Santa Maria
- Paula Duarte e Pedro Rodrigues representaram o IAC no Plenário da Rede Social, que teve lugar, a 18 de Outubro, no salão nobre da Câmara Municipal de Coimbra.
- Ana Isabel Carichas fez a apresentação do Projecto “Educar e Formar para Inserir” no II Congresso “Marvila Participativa”, organizado pela Junta de Freguesia de Marvila, no dia 27 de Outubro

de 2007.

- No dia 7 de Novembro, Carlos Moreira e Teresa Mendes dinamizaram um atelier de expressão dramática para 15 crianças do Bairro do Zambujal, em parceria com o Cesis.
- “Projectos de Intervenção Comunitária”, foi o tema de uma acção de formação, dada por Matilde Sirgado, a alunos do 3º ano do Curso de Enfermagem – 1º Ciclo no âmbito da Unidade Curricular Enfermagem III, da Escola Superior de Enfermagem de Santarém. A acção decorreu no dia 14 de Novembro de 2007.
- O SOS-Criança esteve presente em várias iniciativas relacionadas com a Mediação Escolar, tendo sido chamado a participar em vários pontos do país, onde se fez representar por Roque Martins: Encontro sobre Mediação Escolar no Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, na Arrentela, a 12 de Outubro, Encontro promovido pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Silves, sobre a “Violência nas Escolas”, a 19 de Outubro, Seminário “Olhares sobre a Infância e Juventude”, nos dias 25 e 26 de Outubro, em Olhão, Encontro sobre Mediação Escolar e Criação do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, no Agrupamento de Escolas do Tramagal, a 7 de Novembro, Conferência “Mentorias”, sobre Mediação Escolar e Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família, em Almada, a 14 de Novembro.
- A equipa do Núcleo de Apoio às Comunidades (NAC) conduziu, nos dias 21 e 27 de Novembro de 2007, um atelier de bolas de malabarismo. Os destinatários foram 40 crianças da Escola N.º 4 de Famões.
- Odete Rocha e Roque Martins participaram na Apresentação Pública Website APAV jovem, na Escola Básica 2+3 de Nuno

Gonçalves, no dia 27 de Novembro.

- Matilde Sirgado e Coelho Antunes participaram no Conselho de Administração da ESAN (Rede Europeia de Acção Social) nos dias 1 e 2 de Dezembro, em Paris.
- Alexandra Simões e Dulce Rocha estiveram presentes, em Bruxelas, nos dias 4 e 5 de Dezembro, no Colóquio: “Crianças Desaparecidas e Exploradas: Where do We Stand?”.
- No dia 11 de Dezembro de 2007, Isabel Duarte e Sónia Valente, a convite do Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa, foram falar sobre o Projecto Rua a 25 alunos do 1º ano do curso de Serviço Social.
- Manuela Eanes esteve presente na comemoração dos 25 anos de actividade do Movimento de Apoio ao Diminuído Intelectual de Vila do Conde.

IAC NOS MEDIA

- Manuel Coutinho entrevistado: nos dias, 3, 13, 21 e 28 de Novembro, respectivamente, para a revista **Tabu**/semanário **Sol**, sobre “Uma dor maior que as crianças”, para o semanário **Sol** (on-line), sobre “O caso Esmeralda”, para o **Público**, sobre “Famílias que acolhem crianças desprotegidas vão receber mais nove euros por mês”, e para o jornal **Meia Hora**, sobre “Abusos Sexuais: Menores e Medidas de Prevenção”. Nos dias 1, 11 e 12 de Dezembro, respectivamente, para o jornal **Meia Hora**, sobre “Vítimas de Bulling”, para a revista **Natural**, sobre “Crianças Índigo”, e para a RTP 1, sobre “Os 19 anos do Serviço SOS-Criança e o superior interesse da criança”.

CRIANÇAS E JOVENS EM NOTÍCIA

A parceria Instituto de Apoio à Criança (IAC), Centro de Investigação Media e Jornalismo (CIMJ) e Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco (CNPCJR) realizaram no Auditório II da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa nos passados dias 5 e 6 de Novembro, o I Seminário Infância, Cidadania e Jornalismo – Quando Crianças e Jovens são Notícia. O objectivo deste seminário foi dar a conhecer publicamente os resultados do projecto de investigação científica “Crianças e Jovens em Notícia”, que é objecto a Separata deste **Boletim**.

Tivemos como conferencistas convidados: David Buckingham, Director do Center for the Study of Children, Youth and Media, da Universidade de Londres; Guilherme Canela, coordenador do departamento das Relações Académicas da Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI), criada em 1993, cuja sede está no Brasil, presente em treze países da América Latina e que veio falar da experiência pio-



neira desta agência de notícias que dá prioridade às questões relativas às crianças e jovens na óptica dos seus direitos, e Armando Leandro, juiz conselheiro jubilado do Supremo Tribunal de Justiça, referência na defesa e divulgação dos direitos infanto-juvenis em Portugal, defendendo um diálogo transparente entre as instituições que lidam com crianças e os media, em que é fundamental respeitar o direito das crianças à privacidade e intimidade.

Todo este trabalho, parcerias, criação da equipa de investigação, investigação propriamente dita, socialização da pesquisa, visibilidade e impacto na sociedade portuguesa e não só, coloca-nos num patamar de mais responsabilidade social e académica e prova também que é possível fazer um trabalho conjunto e sem “medos” entre a academia, a sociedade civil e a comunicação social. Queiramos nós, os que participaram mais directamente e todos aqueles que indirectamente continuam a contactar connosco, continuar o caminho iniciado por esta equipa com o objectivo de divulgar as boas práticas, alertar para as dificuldades sem “vouyerismos”, dar, efectivamente, voz às crianças e aos jovens..., sermos imparciais nas análises das situações, de modo a desenvolver opinião sobre os quotidianos de vida das nossas crianças e jovens.

MARIA JOÃO MALHO

como representante da equipa de investigação

EDITORIAL CONTINUAÇÃO DA P. 1

alertou para as tragédias vividas por algumas delas, foi pioneiro em muitas áreas de intervenção, privilegiando a prevenção e as acções de sensibilização, como forma de passar a mensagem necessária.

Não podia, pois, ficar indiferente perante diversas e sucessivas decisões administrativas e judiciais tornadas públicas, de conteúdo oposto, com fundamento no conceito de superior interesse da criança.

Assim, em 27 de Novembro, uma semana depois do dia em que se comemoraram os 18 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança, o IAC entregou ao procurador-geral da República um documento intitulado “O Superior

Interesse da Criança na perspectiva do respeito pelos seus direitos”, que resultou de uma reflexão sobre o conceito legal de “superior interesse”.

No essencial, propôs-se a necessidade de ser tido em conta, em todas as decisões, o direito da criança à preservação das suas ligações psicológicas profundas e à continuidade das relações afectivas gratificantes e de seu interesse, direito reconhecido com base no aprofundamento dos conhecimentos científicos actuais.

Nele se salientou também que é insuficiente a mera proclamação do direito da criança, com capacidade de revelar os seus sentimentos e a sua vontade, à livre expressão do

seu pensamento e à participação nas decisões que lhe dizem respeito, reafirmando o direito da criança a ser ouvida, que o artº 12º da Convenção sobre os Direitos da Criança reconhece sem qualquer limite de idade, e já consagrado na jurisprudência do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos.

Creio que mais uma vez o Instituto de Apoio à Criança soube interpretar o significado dos conceitos, porque honrar o sonho é aceitar fazer desafios que ajudamos a tornar realidade e a construção de um futuro melhor só pode fazer-se com a imagem do sorriso das crianças.

DULCE ROCHA